



Flash

TELMO BAPTISTA
BASTONÁRIO
DA ORDEM
DOS PSICÓLOGOS



Ressalvando não conhecer pormenores dos casos de ontem, o bastonário sublinha que alguns suicidas podem arrastar outros que amam como "forma punitiva".

"Situação de depressão gravíssima"

O que é que pode levar alguém a suicidar-se e arrastar para a morte o próprio filho?

Sem falar em casos concretos – cujos contornos desconheço em absoluto –, em abstracto, a maior parte dos suicidas está numa situação de **depressão gravíssima**, para a qual não vislumbra saída – no fundo, acaba com a vida para solucioná-la. Alguém nestas condições tem uma visão distorcida da realidade e tende a pensar que, tal como não há solução para ela, também não haverá para terceiros, ou seja, projecta no outro a mesma falta de saídas e, assim, a mesma solução. Pode também arrastar outrem que ama como forma punitiva – esta pessoa, se não pode ser minha, também não será de mais ninguém...

É possível detectar, e evitar, casos desta natureza?

Muitas vezes, há sinais, como a ameaça repetida de suicídio, que não são entendidos como os apelos de socorro que são de facto. Há a falsa ilusão de que não se deve prestar atenção a tais ameaças; pelo contrário, elas têm de ser clarificadas, e ser objecto de atenção ainda maior se formuladas por alguém que já se sabe estar deprimido, porque o risco de suicídio aumenta.

Com o agravamento da situação económica das famílias, é expectável um aumento no risco de suicídio?

A relação entre as condições económicas e a depressão está provada, e a depressão é a principal causa de suicídio – por tender a apresentar uma visão negativa do Mundo e do próprio indivíduo –, pelo que o risco também deverá aumentar. As próprias previsões da Organização Mundial de Saúde alertam para esse risco no que respeita aos países ocidentais. Ora, é precisamente nestas alturas que precisamos de mais serviços de apoio (como as consultas nos centros de saúde) e não de menos.